

INTRODUÇÃO

O mirtilheiro é um arbusto perene, que faz parte do grupo das pequenas frutas, pertence à família Ericaceae e está alocado no gênero *Vaccinium*. Os frutos do mirtilheiro são caracterizados como pequenas bagas com sementes e apresentam, na sua maturidade, a cor azulada, podendo variar do claro ao intenso.

A cultura foi introduzida em 1983, e está ganhando apreciação pelos consumidores brasileiros, desta forma a necessidade de mudas de qualidade cresce para o aumento de produção. Tradicionalmente a cultura é propagada por estaquia, a micropropagação oferece uma alternativa para a produção de mudas em larga escala. O enraizamento e a aclimatização são processos da micropropagação, estes processos realizados de forma *ex vitro* oferecem diminuição de custos e tempo de trabalho.

O objetivo da presente pesquisa foi estabelecer um protocolo de enraizamento e aclimatização *ex vitro*.

METODOLOGIA

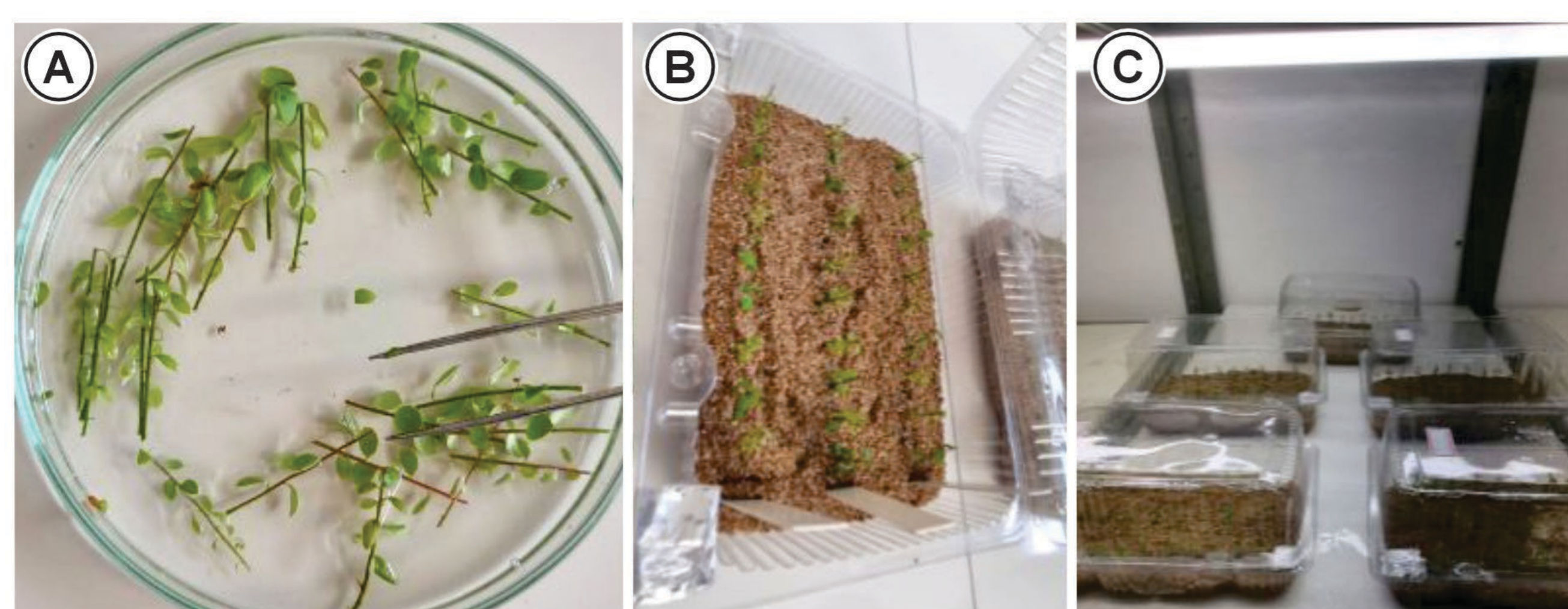
O experimento utilizou material vegetal proveniente da fase de multiplicação em meio de cultivo WPM - Wood Plant Medium suplementado com 2,5 μM de ZEA.

O experimento foi realizado *ex vitro* em sala de crescimento, com caixas plásticas, foram preparadas com 900 mL do substrato vermiculita autoclavada, acrescida de 200 mL dos minerais do meio WPM e 175 mL de água deionizada autoclavada. Os tratamentos consistiram nas concentrações de 0, 250 e 500 mg L^{-1} de AIB aplicados por imersão da base das mini-estacas por 10 segundos em solução hidroalcoólica 9:1 (água deionizada:álcool).

Os explantes foram preparados com 2,5 a 3 cm de comprimento, foram tratados e dispostos na caixa plástica, o delineamento de blocos ao acaso foi o utilizado, sendo cada caixa um bloco com uma repetição por tratamento com 5 unidades experimentais, totalizando 15 explantes por caixa em 4 repetições.

A avaliação foi feita 10 semanas após a instalação, sendo avaliados os seguintes parâmetros: mini-estacas vivas, enraizadas, com calos e com brotações, de comprimento das brotações e número de folhas das brotações.

FIGURA 1 – Detalhes da instalação da aclimatização: A- segmentação dos explantes; B – disposição dos explantes na caixa plástica; C – disposição das caixas plásticas na sala de crescimento.



RESULTADOS E CONCLUSÕES

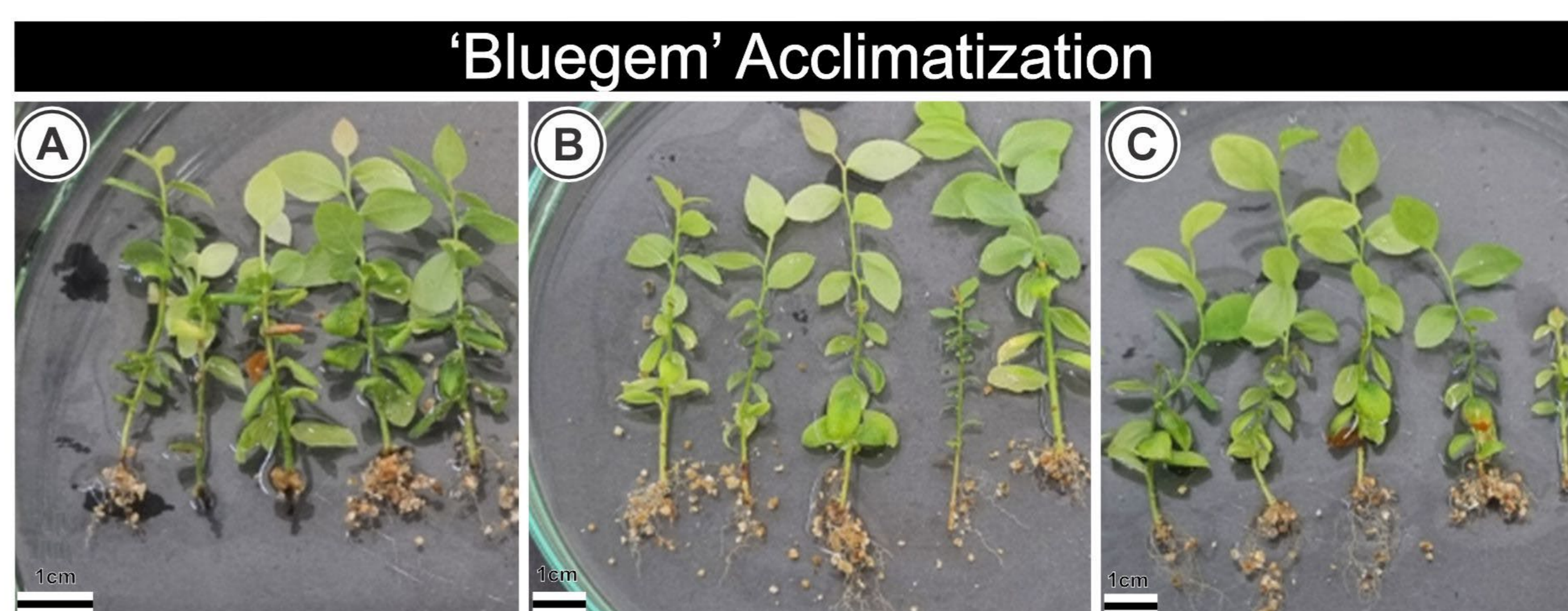
Neste experimento com a cultivar Bluegem foi possível observar diferença significativa entre os tratamentos para as variáveis porcentagem de estacas vivas e estacas com calo (Tabela 1). O tratamento com 500 mg L^{-1} foi superior a 250 mg L^{-1} e não diferiu da testemunha para a porcentagem de estacas vivas, para a porcentagem de estacas com calo, a testemunha foi superior as concentrações de 250 e 500 mg L^{-1} , sendo desta forma observado o enraizamento das mini-estacas em todas as concentrações do regulador AIB e na testemunha (Figura 2).

As variáveis estacas enraizadas, brotações, comprimento das brotações e número de folhas por explante não tiveram diferença significativa entre os tratamentos.

TABELA 1 - Efeito de diferentes concentrações de AIB 0, 250 e 500 mg L^{-1} no enraizamento *ex-vitro* com substrato vermiculita combinado com os sais minerais do meio de cultura WPM no enraizamento de plantas micropropagadas de mirtilheiro da cultivar Bluegem.

Concentrações mg L^{-1}	Bluegem					
	Estacas vivas (%)	Estacas enraizadas (%)	Estacas com calos (%)	Estacas com brotações (%)	Comprimento de brotações (n.º)	Número de folhas das brotações (n.º)
0	45 a*	20,0 a	12,5 a	20,0 a	0,87 a	3,90 a
250	40 b	35,0 a	5,0 b	28,8 a	1,30 a	4,21 a
500	45 a	32,5 a	5,0 b	37,5 a	0,90 a	2,83 a
Média	43,33	29,16	7,50	28,75	1,02	3,64
CV%	0,00	28,57	22,22	50,95	37,92	28,61

FIGURA 2 - Efeito do regulador vegetal AIB nas concentrações 0, 250 e 500 mg L^{-1} em mini estacas da cultivar Bluegem. A – enraizamento da concentração 0 mg L^{-1} ; B – enraizamento na concentração 250 mg L^{-1} ; C – enraizamento na concentração 500 mg L^{-1} .



CONCLUSÃO

O uso de AIB até a concentração de 500 mg L^{-1} não apresentou efeito sobre o enraizamento *ex vitro* de mirtilheiro da cultivar Bluegem.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a CAPES pela bolsa de doutorado concedida para Jacqueline Romero Pereira e pela bolsa de mestrado concedida para Ariane C. Cosmo e ao CNPq pela bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida para Luiz A. Biasi.